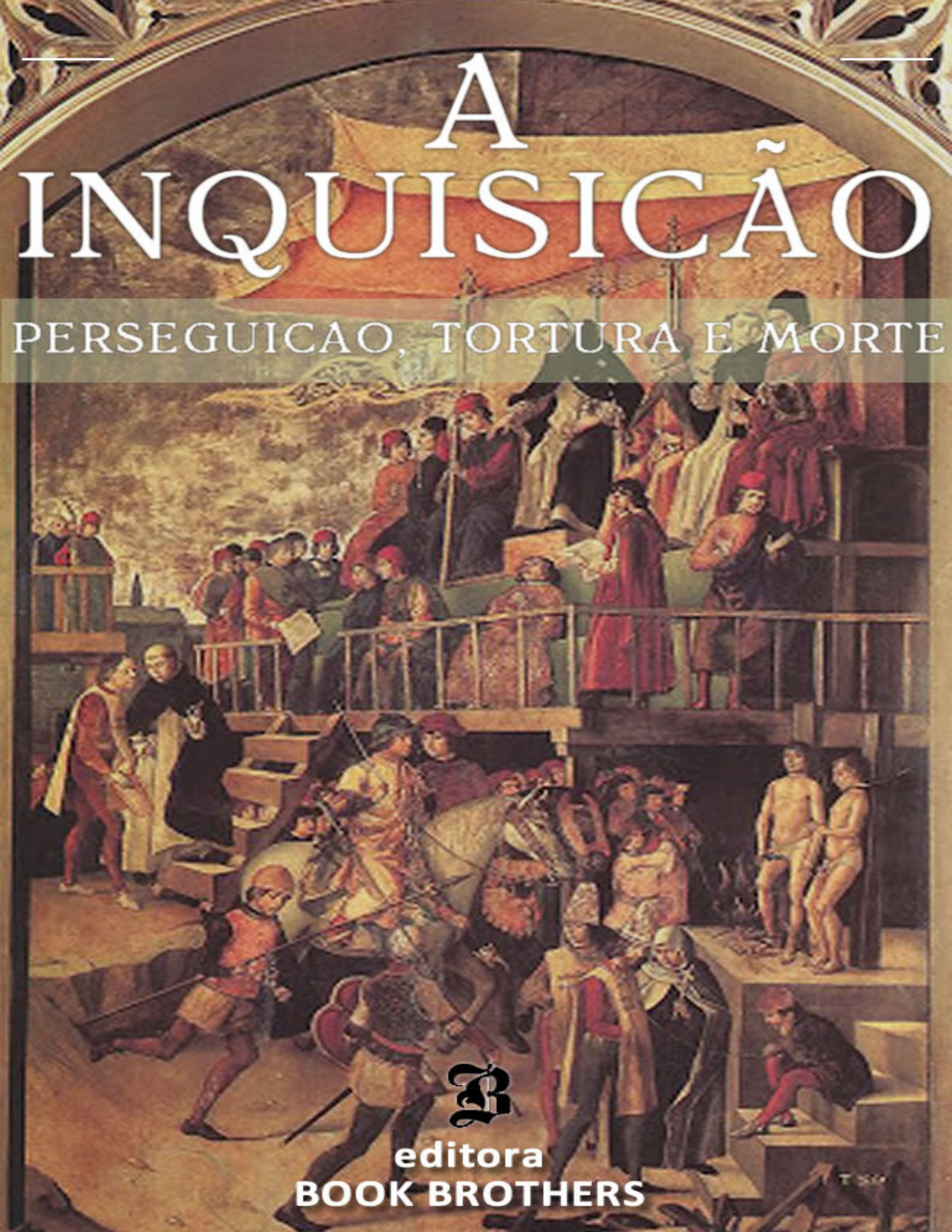
A INQUISIÇÃO

PERSEGUICAO, TORTURA E MORTE



editora
BOOK BROTHERS

A INQUISIÇÃO

Perseguição, Tortura e Morte

Copyright © 2021. Joan Schwartz. Editora Book Brothers.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros. Exceto em casos de autorização prévia por escrito do autor.

SUMÁRIO

Introdução
Capítulo Um: Oposição à Igreja
Capítulo Dois: A Concepção da Inquisição
Capítulo Três: As Inquisições Episcopal e Papal
Capítulo Quatro: O Martelo das Bruxas
Capítulo Cinco: A Inquisição Espanhola
Capítulo Seis: A inquisição portuguesa
Capítulo Sete: A Inquisição Romana
Capítulo Oito: O Fim da Inquisição
Capítulo Nove: Sombras da Inquisição na Sociedade Moderna
Capítulo Dez: A verdade nos números
Conclusão

Introdução

Na Idade Média, a organização da força judiciária da Igreja Católica Romana contra a heresia era conhecida como Inquisição.

Também chamada de Santo Ofício, essa instituição era formada pelos tribunais da Igreja Católica que perseguiam, julgavam e puniam pessoas acusadas de se desviar de suas normas de conduta.

Embora o caso mais famoso de investigação tenha ocorrido na Espanha, não foi a única representação da Inquisição durante esse tempo. As investigações abrangeram todo o continente europeu, nas Américas e duraram mais de setecentos anos. Muito parecido com as Cruzadas, uma Inquisição poderia ser promulgada por um decreto papal ou pelo corpo governante local, como um reinado, príncipe ou clero local. Essas sagradas cortes eclesiásticas foram encarregadas de erradicar os cultos heréticos e de combater a disseminação de movimentos não ortodoxos, como os cátaros e os valdenses no início da Idade Média. Esses dois movimentos, que começaram no sul da França e também no norte da Itália, foram os primeiros desafios ao poder da Santa Sé em Roma.

A Inquisição começou para valer em 1184 d.C. e estendeu sua influência ao longo dos séculos, apenas para dar seu último suspiro em 1826 com sua execução final. O ofício do papado teve influência considerável na criação desses tribunais que buscavam eliminar o pensamento herético que se opunha à ortodoxia do Vaticano. Após a primeira era das Inquisições Episcopais, datada de 1184 a 1230 d.C., a formação das Inquisições Papais expandiu os poderes e o alcance desses judiciários.

No início, o tribunal da Inquisição foi fundado não para procurar hereges, mas para lidar com reivindicações menores e crimes contra a Santa Igreja. Com o tempo, e com a disseminação de ensinamentos não ortodoxos, a Inquisição ganhou um escopo maior. Os tribunais eclesiásticos julgaram os acusados por meio de um processo germânico denominado accusatio - um processo em que o acusado era julgado e, se fosse considerado inocente, poderia apresentar queixa contra seus acusadores. Esse direito atuou como um desincentivo para que os acusadores fizessem reivindicações falsas contra seus pares. Eventualmente, entretanto, essa prática foi substituída por um método chamado inquisitio, formulado no antigo Império Romano. A

Inquisitio acabou com o desincentivo e agiu como um catalisador para o número crescente de casos que inflou durante a última Idade Média com o nascimento da Reforma. Essa mudança no processo judicial, complementada pela crescente dissidência dentro da fé cristã, criaria uma tempestade de fogo que envolveria toda a cristandade por séculos.

A Inquisição da Santa Igreja Romana podia agora se espalhar pela Europa pegando em armas contra várias seitas diferentes. A primeira Inquisição e Cruzada contra os cátaros daria vida à máquina dogmática da ortodoxia. Foi o precursor da mais famosa das inquisições na Espanha. Não começaria a ofegar até o século 18, onde finalmente sucumbiria.

Quer se concorde com os métodos ou motivos da Inquisição, não se pode contestar que essas inquisições foram instrumentais no desenvolvimento dos códigos jurídicos sobre os quais a sociedade moderna é construída. Também pode ter sido a razão pela qual a tortura brutal e as execuções capitais se tornaram uma questão tão controversa na sociedade ocidental. A Inquisição, com todas as suas falhas, tornou-se uma parte central da criação da sociedade moderna.

Capítulo Um
Oposição à Igreja

"Talvez você que me condena tenha mais medo do que eu que estou condenado."

— Giordano Bruno

Na cultura popular de hoje, a Inquisição é considerada a matança brutal e injusta daqueles que ousaram enfrentar o poder titânico da Igreja Católica Romana. Quando alguém ouve falar da Inquisição, imagina prateleiras de tortura, bruxas queimando na fogueira e julgamentos que condenaram heróis nacionais e étnicos. Embora essas coisas tenham ocorrido ao longo das várias encarnações da Inquisição, não representam adequadamente toda a narrativa. A Inquisição colocou uma arma e um escudo em uma guerra ideológica que variou aproximadamente entre o século XII e o século XIX.

As palavras de Giordano Bruno resumem a própria essência da Inquisição - ela foi motivada em seu âmago pelo medo; medo da mudança, medo de perder o poder e medo da secularização. No início, durante o nascimento da Inquisição, a Igreja Católica era uma instituição completamente diferente, então foi durante a sentença de morte final da Inquisição. A cada Inquisição, a Igreja Católica enfrentava um problema único e, como tal, cada Inquisição tinha sua própria personalidade ou características. Por causa disso, torna-se difícil definir uma organização que tenha atuado por mais de novecentos anos. Em cada Inquisição, os hereges eram diferentes, as terras eram diferentes e aqueles no controle eram separados por décadas e às vezes, séculos.

Para entender completamente a Inquisição, é preciso primeiro entender o escopo de poder e influência que a Igreja Católica manteve no início da Idade Média e conduziu ao Renascimento. Durante esses séculos, a Igreja Católica foi possivelmente a instituição mais poderosa do mundo ocidental. Na época da primeira Inquisição, é seguro dizer que nenhuma nação ou reino teria sequer pensado em desafiar uma ordem ou decreto papal. Em 1100 d.C., a Igreja Católica estava no centro do mundo ocidental, tudo e todos se curvavam à sua força e poder. O poder e a influência da Igreja foram reforçados pelos despojos da primeira campanha para recuperar a Terra Santa de Jerusalém, chamada de Cruzadas.

Essa explosão de fervor religioso entre os camponeses, nobres e príncipes europeus foi um sinal óbvio de quanto influência a Igreja exercia sobre os corações e mentes da população. Os números sugerem que a Primeira Cruzada convenceu mais de cem mil europeus a se unirem ao chamado da Igreja Católica.

Mesmo com esse poder, a Igreja temia a diluição de seu dogma e a potencialidade de um cisma de sua influência sobre a população. Os homens no poder sabiam do simples fato de que uma ideia poderia ser exponencialmente mais poderosa do que qualquer exército colocado no campo de batalha. Heresia era a acusação contra todos os que falaram, agiram ou conspiraram contra a Santa Igreja de Roma. É sabido que quem está no poder teme apenas uma coisa: a perda desse poder. Quanto maior o poder, maior o medo e, portanto, a Igreja Católica tem muito a temer em um mundo que lutaria violentamente para se livrar das garras da poderosa Roma.

A Primeira Cruzada trouxe de volta uma riqueza além da medida, e com essa riqueza vieram as idéias. Aqueles que deixaram suas casas e se aventuraram no leste, voltaram mudados. Enquanto tomavam a Terra Santa de Jerusalém, esses homens foram expostos a muitas idéias que desafiavam o que a Igreja havia lhes dito. Quando esses homens voltaram, trouxeram essas idéias e as compartilharam com seus irmãos. Em pouco tempo, aqueles que antes respondiam ao chamado da Igreja Católica sem questionar, começaram a questionar todos os aspectos da narrativa que a Igreja lhes havia dado. Esses mesmos homens às vezes eram homens de poder e influência, que espalharam suas ideologias como um incêndio entre o povo. Tornou-se óbvio que esses hereges precisavam ser eliminados, ou a Igreja Católica sofreria um colapso interno, como aconteceu com o antigo Império Romano.

A lição da queda do Império Romano foi bem aprendida pela Igreja Católica. O próprio alicerce sobre o qual a Igreja se ergueu foi a ruína do antigo Império Romano. Eles não eram estranhos ao quão forte uma pessoa pode cair quando eles se tornam grandes demais para suas estruturas de suporte. Se a decadência se espalhasse entre os menores apoios na base e pudesse atingir as estruturas maiores, então tudo o que a Igreja lutou para ganhar seria desfeito. A Igreja Católica precisava de uma arma para combater o aumento do sectarismo religioso, e essa arma se tornaria a

Inquisição. Seria forjado a partir do mesmo medo que forjou a grande Cruzada, e inspiraria os leais enquanto aterrorizaria aqueles que se opunham à palavra indomável e infalível da Santa Roma.

Antes de 1100 d.C., a Igreja Católica tinha pouca necessidade de algo mais persuasivo do que prisão ou proscrição eclesiástica. A maioria seguiria as leis e a palavra de Roma incontestável. No entanto, um aumento no sectarismo religioso colocaria a Igreja em seus calcanhares pela primeira vez e os forçaria a adotar métodos mais eficazes de erradicar e eliminar os hereges. Na época, um grande número de clérigos era contra o uso da tortura em caso de punição, pois não estava de acordo com sua ideia de valores cristãos. No entanto, na época do surgimento do catarismo e de outros grupos sectários em toda a Europa, o clero mudou de ideia. Em 1184 d.C., a Inquisição nasceu para combater a crescente onda de ideologias que não aderiam ao governo da Santa Igreja de Roma.

Ao longo dos séculos seguintes, a Inquisição surgiria como um poder temido por camponeses e nobres. Seria respeitado e vilipendiado. Isso daria exemplos pungentes ao público como um lembrete de que a palavra final cabe à Igreja Católica de Roma. Na luta para manter o domínio do único bastião da verdade na cristandade, o controle da Inquisição acabaria por começar a ceder. Cada dedo que o clero enfiasse no dique, criaria outro buraco e logo a barragem se romperia. Como o antigo Império Romano, a Santa Igreja Católica Romana enfrentaria a horda e, com o tempo, seu poder declinaria e desmoronaria sob o peso de uma população de pensamento livre.

Capítulo Dois
A Concepção da Inquisição

"Mate todos. Deus reconhecerá os seus ".

— Arnaud Amalric

Para entender por que a Inquisição - ou Inquisições, um termo mais adequado para explicar o fenômeno - foi tão formativa na criação da sociedade moderna, é preciso entender a diferença de ideias por trás das partes beligerantes. Essa guerra de idéias entre pequenas seitas do Cristianismo e toda a Igreja Católica Romana começou com o retorno dos soldados da Segunda Cruzada. As Cruzadas foram semelhantes em escopo, no que diz respeito ao quanto a influência dos eventos moldaria a luta pelo poder na Europa. Esses soldados sobreviventes viram o outro lado do mundo, encontraram o horror da guerra e tiveram seus olhos abertos para a corrupção da Santa Sé em Roma. Eles não apenas descobriram que lutavam por uma instituição corrupta, mas que a própria cristandade não se limitava à abordagem dogmática da ortodoxia. Esses homens haviam viajado para o próprio local de nascimento de sua fé e, ao fazer isso, encontraram um ponto de vista mais antigo e mais convidativo - o da liberdade de decisão do indivíduo. Esse valor central, junto com a negação dos sagrados sacramentos, era uma contestação direta tanto do poder quanto da validade da Igreja de Roma.

Tudo começou com os cátaros no sul da França e os valdenses no norte da Itália. Os valdenses eram o problema menor, seu principal problema sendo o acúmulo de riqueza por aqueles no poder. Embora eles também falassem contra relíquias, santos e a Eucaristia, suas denúncias não eram tão desafiadoras quanto os cátaros na França. Essas duas facções do protestantismo primitivo deram início à onda que se seguiria nos próximos séculos de decência contra Roma.

Os cátaros, originalmente chamados de albigenses, eram uma seita cristã ligada aos soldados que haviam retornado das Cruzadas. Esses soldados parecem ter sido influenciados pelos ensinamentos dos maniqueus ou bogomilos da Bulgária. Embora os soldados tenham voltado para suas casas no exterior, na França e na Inglaterra, foi o grupo de pessoas do sul da França que iria desafiar e denunciar abertamente os ensinamentos da Santa Igreja Romana. A ascensão do catarismo foi generalizada, mas a maioria

das outras seitas foram aniquiladas na Inglaterra e no norte da França. A seita no sul da França, entretanto, havia sido protegida pelos nobres do sul. Esse cobertor de proteção e, possivelmente, seu desejo de vingar seus irmãos e irmãs que haviam sido exterminados ou suprimidos, proporcionou aos cátaros no sul da França uma ousadia que seria sua ruína.

O que eles pregaram para aqueles que os seguiram? O que eles acreditam que mexeu tanto com o veneno de Roma? Os cátaros eram uma seita do ramo gnóstico do cristianismo e, como tal, acreditavam em uma versão dualística da fé. Eles acreditavam que havia dois deuses, um mau e um bom. Um deus que criou o mundo físico e material e aquele que criou o reino do espírito. Juntamente com sua crença na transmigração de almas, ou reencarnação como é mais comumente referida, os diferenciava do dogma ensinado por Roma. Os cátaros também eram pacifistas e renunciaram a comer carne além de peixe e colocaram grande poder e influência nas mãos das mulheres. Além disso, os cátaros pregavam uma atitude de tolerância em relação às outras religiões, desafiavam o conceito de casamento da Igreja e aderiam apenas ao Novo Testamento.

Apesar dessas diferenças, os católicos que viviam nas mesmas vilas e cidades dos cátaros mostraram tolerância e aceitação. Talvez, se os cátaros não tivessem ido tão longe para irritar e cutucar a Igreja, eles poderiam ter evitado um confronto total com Roma.

Os princípios pelos quais os cátaros viviam violavam diretamente a crença em Roma de que havia apenas um deus. Essa divisão só cresceu quando nenhum dos lados conseguiu chegar a um acordo. Lentamente, a divisão aumentou. A supressão começou cedo, por volta de 1140, com a Igreja declarando a fé herética, mas foi só depois que os cátaros declararam abertamente sua intenção de formar uma contra-igreja no sul da França que a Igreja de Roma começou a levá-los a sério.

Os cátaros haviam declarado abertamente a Igreja em Roma de corrupta, muitas vezes declarando claramente que "a Igreja estava cheia de lobos vorazes e hipócritas" e "eles adoram o deus errado". Apesar dos melhores esforços da Igreja para denunciar e reprimir os cátaros na França, o movimento se espalhou. No sul da França, havia um incêndio pronto para ser aceso. O clima era anti-estabelecimento; as classes mais baixas possuíam suas terras, a classe mercantil e bancária detinha um imenso poder, e o folclore local, espalhado por trovadores, solidificou a população

em uma força que corajosamente falou contra a tirania e corrupção da Igreja Romana. A retribuição da Igreja seria precisa e sua vingança seria rápida.

Capítulo Três

As Inquisições Episcopal e Papal

"Com nossos corações, acreditamos, e com nossos lábios, confessamos apenas a uma Igreja, não a dos hereges, mas a Santa Igreja Católica Romana e Apostólica, fora da qual acreditamos que ninguém é salvo."

— Papa Inocêncio III

A primeira das Inquisições medievais ou da Idade Média começou com os cátaros do sul da França. Em 1184 d.C., o Papa Lúcio III emitiu a bula papal do Ad abolendam, para acabar com a crescente disseminação do catarismo. Este decreto marcou o momento do nascimento da Inquisição. A ordem atribuiu a responsabilidade de buscar e administrar a punição de hereges ao bispo local. Duas vezes por ano, o bispo era encarregado de retornar à sua arquidiocese de origem e erradicar os hereges.

Embora a supressão tenha começado em 1147 DC, o conflito entre os cátaros, os nobres franceses e o clero não atingiu seu pico até que o Papa Inocêncio III assumiu o poder em 1198 DC. Inocêncio tentou vários métodos de conversão e supressão, mas foi frustrado a cada virar pela resistência cátara. Não importava o método, os cátaros estavam firmes em sua resolução de criar outra igreja, uma que ensinasse sua doutrina e não a doutrina de Roma.

Antes que a Inquisição fosse totalmente estabelecida, a heresia era tratada em nível local com pouca ou nenhuma supervisão da Igreja. Por causa da natureza do direito civil medieval e sua interseção com o direito da Igreja, a Igreja Católica não pôde manter o controle sobre o que ocorria em cada julgamento. Em muitos casos, antes da fundação da Inquisição, o governo da turba e os príncipes sem educação foram deixados para lidar com os hereges locais como bem entendessem. Essa falta de supervisão levou a uma série de eventos que deram força à resistência das várias seitas. O Papa Lúcio e alguns de seus sucessores tinham esperanças de que a Inquisição pudesse ser um meio de ajudar os hereges a ver a falsidade em suas afirmações e retornar ao rebanho da Igreja. Esta tentativa de dar aos hereges uma chance de retornar à fé parece ser uma tentativa honesta de eliminar procedimentos que levaram a tumultos ou execuções infundadas. No entanto, a tarefa da Inquisição de restaurar os hereges à sua fé anterior era quase impossível de realizar. Além disso, o abuso era galopante dentro do

sistema de acusação, em alguns casos com inquisidores roubando a riqueza confiscada dos acusados de heresia. Essa corrupção apenas reforçaria a determinação daqueles que estavam resistindo à Igreja Católica.

Em última análise, a tenacidade dos cátaros levou a uma ordem de excomunhão da Santa Sé. A ordem foi emitida com a declaração da formação de uma cruzada contra os cátaros e os nobres franceses que os protegiam. A guerra contra os cátaros da França começou em janeiro de 1208 d.C., com várias casas do norte marchando sobre seus irmãos do sul.

Em 22 de julho de 1209, aproximadamente trinta mil soldados marcharam sobre a cidade de Béziers, no sul. Eles se aproximaram de seu inimigo sem serem detectados, hasteando uma bandeira da resistência cátara. Depois de cercarem a cidade, exigiram que os duzentos cátaros que viviam na cidade fossem entregues a eles. Os católicos de Béziers recusaram, afirmando que "preferem ser esfolados vivos do que desistir de seus irmãos e irmãs". A sentença de morte dos cátaros ocorreu quando as vinte mil almas na cidade de Béziers foram mortas à espada. Este massacre em Béziers pode ser um dos pontos-chave na história da Inquisição. Em nenhuma outra Inquisição a Igreja voltou-se para a barbárie como fez com os cátaros.

Embora os nobres e líderes franceses da resistência cátara tenham sido derrotados logo após o massacre em Béziers, o movimento cátaro se manteve por mais um século nas sombras da Inquisição. Os cruzados pediram para voltar para suas casas após o massacre em Béziers, mas foram negados. Em vez disso, eles foram forçados pela Igreja a continuar eliminando os cátaros até que o sul da França estivesse livre de sua influência. Em 1210, os mesmos Cruzados cercaram a fortaleza de Minerve e criaram "a primeira grande fogueira de hereges". Aqueles que testemunharam o incêndio afirmaram que os condenados cátaros correram em direção ao fogo quando foram acesos e se jogaram nas chamas como um símbolo de sua determinação. Em pouco tempo, os poderes da resistência cátara no sul da França foram derrotados. Embora os cátaros como um movimento influente tenham desaparecido, eles permaneceram ocultos e ativos em algumas áreas por mais de um século, com o último prefeito cátaro conhecido sendo executado em 1321.

Capítulo Quatro
O Martelo das Bruxas

"Os atos das bruxas são tais que não podem ser realizados sem a ajuda de demônios."

— Heinrich Kramer

O período que se estendeu do século XIV ao século XVI foi um dos momentos mais sombrios e difíceis da história europeia. As pessoas que viveram nesta época eram atormentadas por outras coisas além da pobreza, como havia sido a principal preocupação na época anterior. Eles tiveram que lutar contra a Peste Negra, uma praga galopante que varreu a Europa levando consigo milhões de almas no processo. Além da peste, a Guerra dos Cem Anos durou décadas a fio. Os reinos da Inglaterra e da França dilaceraram a Europa Ocidental com sua rixa de sangue alimentada por sua fome de poder. Como se a guerra e a peste não bastassem, a própria terra começou a atacar. Na chamada Pequena Idade do Gelo, uma glaciação gradual do clima começou a afetar as safras e a criar um clima imprevisível. Foi uma tempestade perfeita que criaria as condições adequadas para o que se tornaria uma era polêmica na história da Inquisição e na história do mundo.

Os fazendeiros, camponeses e servos da Europa dependiam de safras, colheitas e da previsibilidade das estações. No entanto, durante esse período, tudo o que eles sabiam, tudo o que haviam sido ensinados por gerações anteriores foi jogado pela janela. Se seus filhos não estavam morrendo de peste, eles foram perdidos para a guerra ou para a fome por causa da mudança do clima. Com literalmente todos os aspectos da vida dando um soco no estômago, os cidadãos europeus recorreram ao dispositivo mais comum usado pelo homem em tempos difíceis, o bode expiatório.

As superstições do folclore local em toda a Europa afirmavam que o mau tempo e a má sorte eram sinais reveladores de bruxaria. A prática da bruxaria pode ser rastreada até a Europa pré-cristã, onde até os próprios pagãos organizavam caça às bruxas de vez em quando, especialmente quando os tempos eram difíceis. Essa superstição e a crença de que a má sorte e o mau tempo eram sinais da maldição de uma bruxa foi uma ideia difícil de ser dissipada pela Igreja Católica. O folclore local foi freqüentemente adotado pela Igreja Católica para ajudar no processo de

conversão. Na verdade, muitas das divindades que cada região adorava anteriormente foram transformadas em santas como uma forma de facilitar o processo. A crença de longa data da Igreja em relação à feitiçaria era que era simplesmente superstição e não uma ameaça viável para a Igreja ou seu rebanho. A Igreja Medieval costumava distinguir entre magia "branca" e "negra", intervindo apenas no caso do uso malévolo de magia negra.

Nos casos de magia negra, a Igreja costumava procurar produzir uma confissão, seguida de arrependimento e uma designação de trabalho de caridade dentro da comunidade para o crime. Queimar bruxas na fogueira não era um hábito ou procedimento oficial mantido pela Igreja nos primeiros 1.300 anos do Cristianismo na Europa. Muitas das práticas folclóricas locais estavam diretamente ligadas às velhas religiões e simplesmente tinham uma nova face cristã estampada nos velhos hábitos. As fogueiras ainda eram acesas no solstício de verão e outros festivais eram realizados para evitar o mau tempo, e a Igreja quase nunca levantava um dedo para remover os velhos costumes. No final da era, as coisas começaram a mudar dentro da população, e a Igreja teria que se ajustar para apaziguar e dissipar o medo das massas pegando em armas contra quem quer que fosse o culpado pela desgraça de todos.

É importante notar que durante todo esse período, embora certamente tenha havido execuções e punições torturantes aplicadas a supostas bruxas, ninguém sabe realmente até que ponto essa prática foi aplicada. Alguns reivindicam milhões, apesar do fato de que a população da Europa durante este período foi incapaz de fornecer milhões de mortes nas mãos de caçadores de bruxas. Mas milhões certamente caíram na tempestade perfeita de medo, guerra, peste e mudanças climáticas.

Entra Heinrich Kramer, um clérigo católico alemão com uma obsessão por todas as coisas relacionadas à bruxaria. Kramer procurou elevar a feitiçaria e todas as formas de bruxaria ao status de crime em toda a Europa. Na verdade, essa guerra de ideologias pode até estar ligada aos resquícios das Inquisições anteriores contra várias seitas. Sua ideia era que bruxas não eram melhores que hereges e, portanto, deveriam ser queimadas na fogueira como os hereges. O ponto crucial de suas crenças centrava-se em como encontrar e torturar bruxas e, em seguida, como desenterrar adequadamente uma confissão. Embora suas idéias fossem amplamente aceitas pelo povo, muitos clérigos e príncipes não as aprovavam. Kramer freqüentemente

encontrou suas posições bloqueadas politicamente. Em resposta a essa adversidade, Kramer divulgou suas descobertas e crenças em um livro intitulado Malleus Maleficarum, ou o Martelo das Bruxas. Este livro continuaria a estimular a crença supersticiosa nas bruxas e a levar a muitas caças às bruxas em nome da Igreja Católica.

Mesmo que a Santa Igreja Romana nunca tenha assumido uma posição oficial nem aberto uma Inquisição para o julgamento de bruxas em grande escala, muitos casos ao longo desse período foram tratados da mesma maneira. O verdadeiro efeito do Malleus Maleficarum foi que a Igreja começou a sancionar a tortura para produzir confissões ao interrogar e julgar hereges de todos os tipos. Pode ter levado décadas, até séculos, mas a Inquisição agora tinha mais uma ferramenta para usar contra aqueles que desafiavam o poder e a doutrina da Igreja.

O famoso caso de Joana d'Arc pode ser identificado como um caso de bruxaria. Joana d'Arc, uma mulher francesa que pegou em armas contra os ingleses em seu país natal, a França, também foi julgada pela Igreja e pelos poderes constituídos. Alternativamente chamada de Donzela de Orleans, Joana d'Arc tornou-se uma heroína da Guerra dos Cem Anos quando liderou seus compatriotas a uma série de vitórias essenciais contra os ingleses. O que chamou a atenção da Igreja foi que Joan afirmou ter recebido instruções de vozes angelicais que lhe diziam como derrotar os exércitos ingleses. Não era surpresa que uma mulher líder irritasse e desafiasse a posição oficial da Igreja, mas também que uma mulher pudesse estar em comunicação direta com as hostes celestiais era uma bandeira vermelha automática para a Igreja. Em 1430, apenas um ano depois de sua ascensão de simples camponesa a comandante militar, a Igreja a derrubou. Joana d'Arc foi executada pelo crime herético de travestir-se e se passar por homem, já que uma mulher não podia ocupar o posto de comandante militar. Joana foi queimada na fogueira, mas rapidamente se tornou uma mártir pela causa nacional francesa que mais tarde traria a vitória para os franceses na Guerra dos Cem Anos. Oficialmente, a Igreja retomaria sua posição e a declararia mártir apenas dezesseis anos depois.

Apesar da capacidade da Igreja de admitir seu erro no caso de Joana D'Arc, os períodos mais sombrios da Inquisição ainda estavam por vir.

Capítulo Cinco
A Inquisição Espanhola

"A Inquisição não nasceu do desejo de esmagar a diversidade ou oprimir as pessoas; foi antes uma tentativa de impedir as execuções injustas. Sim, você leu corretamente. A heresia era um crime contra o Estado. A lei romana no Código de Justiniano fez era uma ofensa capital. Os governantes, cuja autoridade se acreditava vir de Deus, não tinham paciência para os hereges. "

— Thomas Madden

A cada passo dado nos séculos anteriores, a Igreja Católica havia aberto as portas para um espetáculo verdadeiramente massivo ocorrer. A Inquisição estava mais poderosa do que nunca, e a heresia havia prosperado apesar de seus melhores esforços. Agora, mais do que nunca, os hereges estavam emergindo da reclusão. Casos contra hereges, judeus, muçulmanos, bruxas, nobres de destaque, bispos e até reis e rainhas estavam se tornando comuns. A Europa estava mergulhada em conflitos, o vizinho traiu o vizinho e ninguém estava realmente a salvo da perseguição. Mas nenhum país na Europa era mais propenso a explodir em loucura do que a Espanha.

O reino da Espanha sofreu mudanças após mudanças nos últimos anos, à medida que o equilíbrio de poder mudou do controle dos muçulmanos mouros para o domínio católico na forma de Fernando II de Aragão e Isabel I de Castela. Por meio de conquistas e negociações astutas, Fernando havia recuperado toda a Península Ibérica, exceto Portugal, no final de seu reinado. Foi uma época turbulenta e, embora a lei da terra tivesse sido a tolerância de outras religiões nos séculos anteriores, a tolerância começou a diminuir sob o governo de Fernando e Isabel.

Os mouros sempre apoiaram uma postura oficial de tolerância para com os judeus e os cristãos sob seu governo. Como tal, quase todas as pessoas na Península Ibérica coexistiram com outras pessoas de diferentes credos. Ao longo das iterações anteriores da Inquisição em outros reinos, ainda não havia uma Inquisição oficial na Espanha. Os líderes episcopais foram deixados para lidar com a heresia como bem entendessem. Visto que a terra era marcadamente diferente, os episcopados pouco fizeram quando comparados aos inquisidores em outras partes da Europa.

Por toda a Europa, nos séculos XIII e XIV, houve uma expulsão em massa das populações judias. Os ingleses expulsaram suas populações em 1290, e os franceses seguiram o exemplo em 1309. Enquanto isso, a Espanha tolerou e até aceitou muitos judeus em posições de grande mérito. No entanto, séculos de tolerância estavam para ser jogados pela janela. No verão de 1391, as coisas começaram a chegar ao auge à medida que o sentimento anti-semita se espalhara profundamente no coração da Espanha. Os distúrbios antijudaicos estouraram primeiro em Barcelona e, em poucos meses, a agitação se espalhou por cidades como Sevilha, Toledo, Córdoba e Maiorca. Durante esse tempo, quase toda população judia na Espanha fugiu ou rapidamente começou a se converter ao cristianismo. Esses convertidos eram chamados de conversos e, apesar de sua disposição de se converter ao cristianismo, ainda eram considerados uma classe inferior aos olhos do público e da lei. Diz-se que durante este período mais de duzentos mil judeus se converteram ou começaram a esconder sua religião dos olhos do público. Infelizmente, apesar da conversão em massa, os conversos não foram tratados melhor do que antes. Em muitos casos, ocorreram batismos forçados em massa.

Essa pressão sobre a comunidade judaica não cessaria; em 1478, a tensão entre judeus e cristãos aumentaria. Com medo de revoltas entre as populações judaicas, Fernando e Isabel solicitaram uma bula papal para instituir uma Inquisição para ajudar na reconversão ou punição dos conversos que haviam voltado a praticar o judaísmo. Em 1480, suas suspeitas foram confirmadas quando um levante ameaçou derrubar o governo local em Sevilha. Essa seria a gota d'água. Ferdinand pressionou o Papa e ameaçou dissolver os laços entre a Inquisição na Espanha e a direção de Roma. Em novembro de 1478, o Papa Sisto IV emitiu uma bula papal que deu aos monarcas o poder de nomear inquisidores dentro de seus reinos. Acreditava-se amplamente que o Papa Sisto renunciou a esse controle para acalmar os temores de que ele era muito brando com os cristãos-novos.

Em 1481, o primeiro auto-de-fé foi realizado e seis pessoas foram executadas por meio de queimadas na fogueira. Em 1492, a Inquisição se espalhou para outras oito cidades castelhanas. O Papa Sisto IV condenou os métodos da Inquisição e emitiu um decreto proibindo a expansão da

Inquisição em Aragão. Suas preocupações eram amplamente bem fundamentadas.

Em 1483, estava claro que Ferdinand e Isabella desejavam arrancar o controle da Inquisição das mãos suaves do Papa Sisto IV. A dupla de monarcas nomeou o linha-dura frei dominicano Tomas de Torquemada, conhecido por seus métodos extremos. Apesar das preocupações do Papa, Torquemada assumiu o manto de Inquisidor Geral, tornando-o um dos homens mais poderosos da Europa. Pouco depois disso, a Andaluzia viu toda a sua população judia ser expulsa.

Em 1484, o recém-nomeado Papa Inocêncio III tentou trazer a Inquisição de volta ao controle de Roma, permitindo que os condenados por heresia apelassem a Roma, contornando efetivamente a Inquisição na Espanha. Seu sucesso durou pouco, pois Ferdinand mais uma vez ameaçou cortar a conexão. Pouco depois, o assassinato de um inquisidor em Aragão afastou a opinião pública da compaixão pelos conversos. Com o público e a monarquia por trás deles, a Inquisição avançou na Espanha.

Estima-se que durante o tempo em que Tomas de Torquemada estava no poder na Espanha, cerca de duas mil almas foram mortas, muitas só depois de sobreviverem a torturas excruciantes nas mãos de uma Inquisição sanguinária. A esmagadora maioria dos condenados e presos eram conversos judeus.

A Inquisição, embora focada nas populações judaicas, era ativa em vários outros reinos. Os mouriscos, ou muçulmanos convertidos à força, eram visados em grande número. Os protestantes foram freqüentemente julgados e enviados para a prisão, para combater a Reforma Protestante. Em um esforço para apoiar a Contra-Reforma, a censura ocupou o centro do palco. A Inquisição criou índices de livros jurídicos e códices que poderiam pertencer à população em geral. Bruxaria, bigamia, sodomia, maçonaria e qualquer ideologia que possa contradizer a Igreja Católica foram colocados sob o microscópio da Inquisição, embora nenhum desses grupos fosse tão fortemente visado como os judeus.

Em alguns casos, a Inquisição chegou até a chegar ao Novo Mundo. Tanto a Inquisição mexicana quanto a peruana foram os longos braços do poder da Inquisição Espanhola. No final dos anos 1700, a Inquisição também foi colocada para trabalhar suprimindo agendas nacionalistas em colônias

estrangeiras para prevenir levantes como os vistos na América britânica e a Revolução Francesa na vizinha França.

A Inquisição Espanhola não viu seus últimos dias até ser dissolvida em 1834. Independentemente da brutalidade e da força usada pelos monarcas e pela Inquisição, pode-se afirmar que, devido à sua eficácia em manter o domínio de sua população, a Espanha foi capaz ter sucesso em muitas arenas onde outros estados foram incapazes.

Capítulo Seis
A inquisição portuguesa

"Goa é tristemente famosa pela sua inquisição, igualmente contrária à humanidade e ao comércio. Os monges portugueses fizeram-nos acreditar que o povo adorava o diabo, e foram eles que o serviram. "

— Voltaire

Embora a Inquisição Espanhola frequentemente seja a mais notável ou mais famosa, as Inquisições Portuguesa e Goesa podem ter sido igualmente terríveis em escopo. O Império Colonial Português se estendeu pelos continentes das Américas, África e Ásia com colônias no Brasil, Cabo Verde e Goa. Embora seu alcance fosse muito menor em tamanho, a ambição dos portugueses pode ter rivalizado com os espanhóis. Contemporânea das Inquisições Espanhola e Romana, a Inquisição Portuguesa lidou com algumas semelhanças, incluindo a expulsão de judeus. Em geral, a Inquisição em Portugal concentrou sua atenção nas populações judias que inundaram suas cidades enquanto fugiam da Espanha. Fora das fronteiras de Portugal, a Inquisição Goesa e outros ramos variados da Inquisição Portuguesa enfrentaram desafios que eram totalmente estranhos a outras Inquisições ocorrendo na Europa.

Deve-se notar que, a princípio, os portugueses não quiseram participar da Inquisição, apesar da incrível pressão dos monarcas da Espanha. No entanto, por volta de 1497, num esforço para solidificar as relações entre as duas nações, o Rei Manuel 1 casou-se com Isabel de Aragão e, após a sua morte, ficou noivo de sua irmã mais nova, Maria. Como parte do contrato de casamento, os monarcas espanhóis insistiram que fosse adotada uma cláusula que permitia a expansão da Inquisição para Portugal e expulsar todos os refugiados judeus que haviam fugido da Espanha para Portugal.

A Inquisição em Portugal foi largamente prejudicada inicialmente. Durante vários anos, o rei D. Manuel I estancou o seu progresso e dificultou a sua influência, devido à riqueza arraigada das comunidades judaicas do seu reino. A pressão espanhola foi grande e eventualmente o rei Manuel I ordenou a conversão dos judeus dentro de seu reino. Sua ordem de conversão foi apenas meio séria, pois ele afirmou que a ordem não seria investigada por pelo menos duas décadas. Apesar de seus esforços para superar os espanhóis, em 1506 um par de frades dominicanos espanhóis

instigou uma turba em Lisboa à violência. Várias centenas de conversos judeus, chamados marranos em Portugal, foram mortos. Estima-se que, após esse massacre, dezenas de milhares de judeus começaram a fugir da perseguição em Portugal - partindo para a Inglaterra, Amsterdã e alguns para Goa asiática. Os números oficiais da Inquisição portuguesa podem ser menos da metade do número dos condenados à morte na Espanha. No entanto, isso não representa totalmente sua extensão. A maior e mais influente das Inquisições portuguesas foi a Inquisição de Goa. Quando a Inquisição foi dissolvida em Goa, todos os registros foram perdidos ou destruídos, tornando um quadro claro de todo o quebra-cabeça quase impossível de decifrar.

A Ilha de Goa tornou-se uma posse colonial de Portugal após os portugueses terem garantido os direitos de todo o comércio na Ásia por decreto papal do Papa Nicolau V. Após quatro décadas, parecia que os portugueses não estavam interessados na conversão das populações indígenas . Em um esforço para expandir a influência da Igreja na Ásia, o Papa enviou missionários da Companhia de Jesus para ajudar na conversão. Esmolas para os pobres foram distribuídas para encorajar a conversão da população hindu, mas muitos continuaram a praticar sua antiga religião em segredo. Não foi até São Francisco Xavier apelar ao Papa por ajuda que uma Inquisição foi formalmente iniciada em Goa.

São Francisco Xavier escreveu uma carta ao Papa detalhando suas observâncias da cultura local. Desnecessário dizer que suas opiniões e pontos de vista sobre a cultura local pintaram a cultura e o povo hindu de uma luz extremamente negativa e desonesta. Em sua carta, ele descreveu: "Os hindus são uma raça ímpia. Eles são mentirosos e trapaceiros. Seus ídolos são pretos - tão pretos quanto o preto pode ser - feios e horríveis de se ver, manchados de óleo e cheiroso uma maneira maligna. "

Os primeiros inquisidores começaram proibindo qualquer prática aberta da fé hindu sob pena de morte. Seu foco então mudou para perseguir os judeus sefarditas que haviam fugido de Portugal continental. Leis anti-hindus foram promulgadas para manter a população hindu sob a subjugação da Igreja. Os hindus foram obrigados a se reunir periodicamente para ouvir sermões e, em alguns casos, forçados a refutar publicamente sua antiga religião. A segregação das populações de cristãos e hindus começou a

aumentar a divisão entre aqueles que mantinham sua antiga religião e aqueles que foram convertidos à força.

A princípio, a Inquisição não surtiu o efeito desejado. Muitos hindus simplesmente fugiram da perseguição dos tribunais para o continente ou territórios controlados por muçulmanos. Outra consequência não intencional foi que um grande número de portugueses expatriados, oferecendo os seus serviços a vários sultões e reis indianos. Em 1566, foi emitida uma ordem que condenava a construção, reparação e utilização de templos hindus em Goa. Uma campanha para arrasar os templos hindus de Goa começou em 1567, e mais de trezentos templos foram demolidos. Essa ação foi apenas o início do que se tornaria uma limpeza sistemática das populações hindus de Goa. Livros sagrados foram proibidos, queimados e confiscados. Os rituais de casamento hindu foram proibidos, bem como estátuas e rituais sagrados usando óleos e incenso sob pena de morte. Praticamente tudo o que representava sua religião foi arrancado deles, até sua própria língua, o Konkani, que mais tarde seria banida.

A influência da Inquisição Goesa chegaria até mesmo à Índia continental em Kerala, onde seitas menores de cristãos sírios foram perseguidos por supostamente praticar a heresia nestoriana. Algumas fontes afirmam que a brutalidade dos portugueses era igual ou maior do que a força empregada pelos espanhóis. Talvez seja por isso que a Inquisição destruiu os registros em sua dissolução. Se o sentimento local é uma indicação, não há amor perdido entre o povo hindu de Goa e a Igreja Católica.

Capítulo Sete
A Inquisição Romana

"Não me sinto obrigado a acreditar que o mesmo Deus que nos dotou de bom senso, razão e intelecto tenha pretendido que abandonássemos seu uso."

— Galileu Galilei

Contemporânea das Inquisições Espanhola e Portuguesa, a Inquisição Romana estava estacionada na Itália. O nome formal do corpo era Suprema Congregação Sagrada da Inquisição Romana e Universal. Situada principalmente na Santa Sé, a Inquisição Romana manteve uma atitude mais burocrática do que a Inquisição Espanhola ou Portuguesa. A política formal da Inquisição Romana era de mitigação, prevenção e controle. Simplificando; a Inquisição Romana estava mais preocupada em como o público em geral via a Inquisição e a Igreja. Era mais visível e lidava com casos de maior visibilidade do que suas contrapartes mais brutais.

Iniciada na segunda metade do século XVI, a Inquisição Romana procurou expandir a definição de heresia para ampliar o controle da Igreja sobre a crença popular. A Igreja teve muitos problemas em toda a Europa, especialmente com a popularidade cada vez maior da Reforma Protestante. Originalmente, o ofício da Inquisição Romana foi forjado para lidar com questões de heresia, incluindo protestantismo, blasfêmia, bruxaria e feitiçaria, entre outras coisas. No entanto, à medida que o Renascimento começou a produzir um ambiente mais aberto e convidativo para o pensamento livre, a Igreja sentiu a necessidade de expandir a definição de heresia. Essa expansão incluiu, mas não se limitou à prática da magia do amor, crenças religiosas alternativas e doutrinas religiosas alternativas.

Criada para combater a propagação do protestantismo, a Inquisição Romana também presidiu casos de natureza mais secular. Muitos dos processados eram cientistas cujo estudo do cosmos começou a desafiar a narrativa da Igreja. Com a ascensão do Papa Pio V em 1566, a Inquisição começou a reavaliar sua postura um tanto frouxa e partiu para a ofensiva. No ano seguinte, eles prenderam e executaram um jovem teólogo chamado Pietro Carnesecchi, um defensor do luteranismo e um exemplo para todos aqueles que falassem publicamente de seu descontentamento com Roma. Esta

mensagem foi clara; todos os que desafiaram ou ensinaram uma doutrina diferente da de Roma seriam severamente punidos.

Uma das principais ferramentas disponíveis para a Inquisição Romana era o Index Librorum Prohibitorum, uma lista de livros proibidos. Qualquer livro ou publicação considerado herético, anticlerical ou injustamente satirizado pela Igreja foi formalmente banido da Igreja Católica Romana. Essa lista era mantida por um ordinário local, a quem a congregação local consultaria antes de comprar ou ler material que pudesse desencaminhá-los. Foi uma maneira eficaz de manter o controle sobre os corações e mentes da fé católica, ao mesmo tempo em que impedia a disseminação de ideologias heréticas que haviam se tornado galopantes durante a Renascença. Incluídos no Índice estavam muitos trabalhos de cientistas conceituados e ousados, especialmente aqueles que afirmavam que a Igreja estava errada.

O advento de uma teoria heliocêntrica do cosmos foi uma das questões cruciais que a Inquisição Romana enfrentou. Em 1543, Nicolaus Copernicus publicou On the Revolutions of the Heavenly Spheres. O livro era um modelo revolucionário do sistema solar que afirmava que o sol era o centro do universo e não a Terra. Embora Copérnico citasse os gregos antigos que eram bem respeitados, a Igreja descobriu que suas obras não eram apenas heréticas, mas também erroneamente desprovidas de fé. Em 1616, seu trabalho Sobre as Revoluções das Esferas Celestiais foi adicionado ao Index Librorum Prohibitorum. Apesar da posição oficial da Igreja, o trabalho de Copérnico se espalhou para outras grandes mentes que se baseariam em seu trabalho. Copérnico morreu pouco depois de publicar seu livro sobre heliocentrismo e, assim, escapou da punição da Igreja em Roma. Aqueles que seguiram seus passos não teriam tanta sorte.

Giordano Bruno era um frade dominicano com gosto pelo pensamento livre e pelos livros que estariam listados no Index Librorum Prohibitorum. Jovem monástico, o gosto pelo pensamento livre conduziu-o por um caminho que irritaria a Igreja. Perturbado pela incapacidade de se manter discreto, Bruno arrepiava as penas aonde quer que fosse. Na Inglaterra, ele foi supostamente aceito no círculo hermético junto com o famoso John Dee. Na França, os papéis de Dee foram mal recebidos. Esse poeta, matemático e filósofo tinha muitas idéias que foram rotuladas de heresia; incluindo a transmigração de almas, ou reencarnação, a natureza infinita do universo e seus apegos ao panteísmo. Em 1592, Bruno foi preso em Veneza sob a acusação de

blasfêmia e heresia. Seu julgamento seria longo e sua prisão severa. A natureza teimosa de Bruno seria sua ruína, pois em 1600 ele foi condenado por heresia e sentenciado à morte por se recusar a renegar suas crenças na pluralidade de mundos e outros aspectos-chave de sua filosofia. Em fevereiro de 1600, a língua de Bruno foi removida e ele foi enforcado nu na praça da cidade e queimado na fogueira. Todas as obras de Bruno foram colocadas no Index Librorum Prohibitorum após sua morte. O caso de Giordano Bruno fez bem em dissuadir alguns, mas a atração do pensamento livre era galopante na Europa.

Entra uma das pessoas mais famosas que já foram julgadas pela Inquisição, Galileo Galilei. Galileu foi um astrônomo, filósofo, matemático, engenheiro e físico cuja defesa da teoria copernicana do heliocentrismo se tornaria um dos casos mais intrigantes e notórios da Inquisição Romana. A principal preocupação da Igreja com relação ao heliocentrismo era que ele, diretamente e em vários pontos, contradizia o que a Sagrada Escritura considerava verdadeiro. Galileu foi inicialmente apoiado em toda parte por seitas católicas como os jesuítas. Mas sua tenacidade em defender seu trabalho da calúnia da Igreja acabou parecendo um ataque direto ao Papa Urbano VIII. Sem sua base de apoio, Galileu seria julgado e considerado culpado de suspeita de heresia. Galileu foi forçado a se retratar de suas posições e foi colocado em prisão domiciliar pelo resto de sua vida natural. Embora possa não parecer tão duro quanto o julgamento de Giordano Bruno e outros antes dele, o julgamento contra Galileu seria historicamente visto como um erro. A Igreja levaria mais de duzentos anos para suspender a proibição das obras de Galileu, e mais de quatrocentos anos para que admitissem o erro que cometeram ao condenar um homem que foi tão instrumental na revolução científica.

Embora a Inquisição Romana tenha matado menos pessoas em comparação com suas contrapartes contemporâneas, ela não foi menos negligente em seu impulso de controlar os corações e mentes das pessoas da Europa. Levaria muitas centenas de anos antes que a Igreja Católica pudesse declarar formalmente que as ações contra os titãs científicos da Renascença eram infundadas.

Capítulo Oito
O Fim da Inquisição

"A maior tragédia da história do Cristianismo não foram as Cruzadas, nem a Reforma, nem a Inquisição, mas sim a divisão que se abriu entre teologia e espiritualidade no final da Idade Média."

— Hans Urs von Balthasar

A disseminação do pensamento livre e o nacionalismo crescente gradualmente começaram a decair o poder da Igreja Católica. No auge do poder, a Inquisição empunhou uma arma poderosa na luta contra a heresia. Mas durante os últimos três séculos, as Inquisições na Espanha, Portugal, Roma e outros lugares diminuíram. A Inquisição Medieval já não existia mais, a Inquisição Portuguesa foi a seguinte em 1821, após um período de duzentos e oitenta e cinco anos. A Inquisição espanhola seria a seguinte, dissolvida em 1834 após trezentos e cinquenta e seis anos. A Inquisição Romana foi a última a ser dissolvida, embora ainda exista em uma forma hoje. Em 1860, a Inquisição Romana foi abolida informalmente, embora ainda houvesse um contingente que operava em seu lugar. Em 1908, o corpo foi renomeado para A Sagrada Congregação do Santo Ofício e novamente alterado em 1965 para a Congregação para a Doutrina da Fé.

A luta contra a dissolução do poder que conquistaram na Idade Média havia açoitado a reputação da Igreja. Pode ter contido os problemas por alguns séculos, mas não parou a maré. Lentamente, os métodos da Inquisição foram banidos ou se tornaram totalmente impopulares de acordo com o clero e a congregação. A luta acabou e a Igreja Católica perdeu. Uma pergunta permaneceu, ele ganhou alguma coisa?

Com a última execução ocorrendo na Espanha em 1826, pode-se argumentar que a Inquisição teve sucesso em uma de suas tarefas; para eliminar punição, tortura e execução desnecessariamente cruéis. Ao longo da Idade Média, da Renascença, mesmo no século XIX, os castigos seculares foram considerados mais cruéis aos olhos da Igreja. Muitas das centenas de milhares, senão milhões, que foram levadas a julgamento foram condenadas a termos de serviço ou simplesmente a se retratar de suas crenças. A Inquisição pode ter uma reputação manchada, mas sua intervenção durante tempos difíceis pode ter sido um escudo para o povo contra governantes cujos métodos eram frequentemente considerados mais

extremos. Em meados do século XIX, os historiadores começaram a vasculhar os registros judiciais sobreviventes. Gradualmente, eles começaram a usar a visão paciente da história e foram capazes de reunir uma imagem diferente da Inquisição ao longo do tempo.

No geral, foi postulado que a Inquisição como um todo não repousa apenas sobre os ombros de um Papa ou de uma Igreja, mas sim sobre a superestrutura medieval europeia. Muitas das Inquisições foram formadas a mando de chefes de estado. Muitos dos casos singulares não foram iniciados por bispos ou inquisidores, mas por vizinhos e familiares. Conforme a Inquisição desapareceu na memória e não era mais uma ameaça, ficou mais fácil para as pessoas verem a Inquisição como ela realmente era. Ficou claro que a Inquisição trouxe consigo terrores profanos, mas também trouxe o bem, na forma de muitos de nossos códigos legais de conduta hoje. Suas torturas únicas e bárbaras se tornaram as predecessoras de técnicas que dificilmente desapareceram na história, mas se transformaram em técnicas mais sofisticadas que nós, como humanos, usamos contemporaneamente.

A Inquisição pode ter sido dissolvida, mas sua influência se estende muito além do tempo, como uma lembrança do poder absoluto, como uma marca manchada e como um período histórico que nos ajuda a criar um futuro melhor. A Inquisição não pode ser rotulada como totalmente má nem totalmente boa, embora oponentes e apologéticos defendam ambos. Em vez disso, era um amálgama, uma mistura potente de mal e bem.

Aparições na mídia popular, como as esquetes cômicas no Monty Python e no Flying Circus, mantiveram esse evento magnânimo na consciência do público. Mais aparições ocorreram que o pintaram tanto em luzes negativas quanto positivas, como as cenas sangrentas do Grande Inquisidor Torquemada em filmes como A Fonte. Infelizmente, o longo arco da história obscureceu muitas das ações da Inquisição em suas águas turvas.

Capítulo Nove

Sombras da Inquisição na Sociedade Moderna

"Olhando para a Inquisição ... em suas dimensões superiores, ela não era animada por ganância ou esperança de ganho ou amor ao poder, embora estes nunca estivessem ausentes, pela convicção fervorosa de que todos deviam subscrever alguma verdade última."

— Cullen Murphy

A Inquisição Medieval e subsequentes trouxeram armas e máquinas de tortura como a Cadeira de Judas, o Vice-Chefe e o famoso rack. Esses implementos, entre outras formas de execução, como estripação, não são mais usados na sociedade moderna. Nem envergonhamos publicamente ou forçamos as pessoas a se retratarem na frente de seus colegas. Julgamentos por feitiçaria e sodomia são principalmente coisas do passado distante. Então, como esse evento inacreditável ainda afeta nossa sociedade hoje?

De muitas maneiras, atua como um sinal de alerta para a humanidade. A sociedade moderna é um caldeirão de ideias, etnias, religiões e culturas graças à globalização que ocorreu nos últimos dois ou três séculos. Eventos como as Cruzadas acontecem hoje, em diferentes formas, como a Jihad Islâmica, enquanto eventos como a Inquisição são ecoados nos métodos de tortura usados em prisões americanas como Abu Ghraib. Em geral, a Inquisição serviu para criar e sofisticar os códigos jurídicos que ainda são usados hoje. Com base nos códigos legais romanos, a Igreja Católica Romana pode ter fornecido à sociedade moderna uma proteção inata contra o abuso de poder pelo Estado ou qualquer outro órgão governante. Alguns discutem esse ponto hoje.

Apesar dos climas políticos modernos, o mundo moderno aceita muito mais pessoas de valores diferentes. Já se foram os dias de perseguir as populações de judeus ou muçulmanos em geral. Casos de intolerância ainda são comuns, mas expulsões e execuções em massa são agora uma memória distante. Nós, como seres humanos, aprendemos com nossos erros do passado e, com o tempo, a Igreja Católica se desculpou e retratou o comportamento de seus predecessores. Eventos como as Cruzadas, a Reforma e a Inquisição são sinais de alerta para a humanidade hoje. Eles nos exortam a ser cuidadosos e cautelosos antes de adotar atitudes de medo,

raiva e ressentimento para com nossos irmãos e irmãs, apesar de suas crenças. Eles nos pedem para não repetir os mesmos erros que nossos ancestrais cometeram, acusando-nos mutuamente de bruxos ou hereges. Nossos códigos legais não apenas serviram de proteção, mas alguns argumentaram que o medo de uma recorrência mantém a humanidade sob controle.

Capítulo Dez
A verdade nos números

"Os segredos da escravidão estão ocultos como os da Inquisição."

— Harriet Ann Jacobs

Muitas reivindicações foram apresentadas ao longo do estudo histórico da Inquisição. Alguns afirmam que houve meros milhares de execuções, outros que o número de mortos chegou a milhões. A verdade é que ninguém sabe ao certo quantas pessoas foram condenadas à morte pela Inquisição, formal ou informalmente. Nem todos os registros de séculos de atividade sobreviveram ao passar do tempo, alguns foram destruídos propositadamente, como no caso da Inquisição em Goa, e outros simplesmente decaíram. Errando pelo lado da precisão e cautela, não parece que milhões foram mortos apenas pela Igreja. De fato, milhões morreram de mortes horríveis na Idade Média, de fome, guerra e peste, mas milhões não foram queimados na fogueira pela Igreja. Pode-se, porém, afirmar que as posições oficiais da Igreja podem ter levado à morte de milhões em outras mãos. A caça às bruxas, pogroms e limpeza étnica eram comuns e galopantes durante os períodos medievais, mas a maioria era realizada localmente, sem o consentimento da Santa Igreja de Roma.

Eventos como a Inquisição levantaram incrível desconfiança na Igreja Católica ao longo dos séculos, notadamente por aqueles de fé protestante. A maioria dos registros que sobreviveram são da própria Igreja. A Igreja poderia ter falsificado ou falsificado os números para parecerem mais atraentes? É difícil ver com clareza. O número de execuções com que a maioria dos historiadores concorda parece chegar à casa dos milhares.

A primeira Inquisição terminou com a destruição absoluta e total de uma cidade inteira, com números próximos a vinte mil. Sem dúvida, houve mais cátaros e valdenses condenados à morte durante este período, mas nem todos foram por culpa da Igreja. Muitos chefes de estado podem estar implicados nas mortes da primeira Inquisição.

É quase impossível entender o número de mortes por causa dos julgamentos de bruxas na Idade Média. Notavelmente, os números da Inquisição espanhola são provavelmente os mais precisos. Quase duas mil pessoas condenadas à morte, os números nos dizem que a historicamente mais

brutal das iterações da Inquisição executou apenas 1% das pessoas que levaram a julgamento. Também deve ser mencionado que o número de pessoas condenadas à morte não é uma representação adequada da extensão das atrocidades cometidas. Esses números não refletem o número de pessoas torturadas, assediadas ou expulsas de suas casas.

O número da Inquisição em Portugal era muito menor, variando de cerca de seiscentos a setecentos executados. No entanto, a maior actividade desta arena aconteceu no estrangeiro em Goa, a que não podemos deduzir devidamente a extensão, devido aos registos serem destruídos. Muitos hindus indígenas locais ainda afirmam que esse número estava na casa dos milhares.

O que pode ser deduzido por um estudo mais aprofundado dos números? Usando o bom senso, podemos afirmar que milhões de pessoas foram afetadas por esse evento formativo em nossa história como espécie. Incontáveis foram realmente afetados pela natureza difícil do Período Medieval, e muitos perderam a vida na guerra, na peste, na Inquisição ou no deslocamento. Deve-se notar que esses fatores se uniram para criar uma grande revolução que moldou a humanidade para sempre.

Conclusão

O que pode ser aprendido sobre a Inquisição que pode ajudar a impedir que tal evento ocorra novamente? Certamente, na sociedade moderna, há pouco espaço para tal organização. No entanto, o velho provérbio de que a história se repete provou ser bastante verdadeiro. Em sua essência, a Inquisição e o período em que prosperou foram fundados no medo - medo do desconhecido e medo do que era diferente. Esse medo foi acelerado em seu caminho destrutivo por grandes eventos que criaram o ambiente perfeito para um corpo persecutório como a Inquisição prosperar. A Peste Negra já havia aleijado todos os aspectos da vida europeia entre as primeiras Inquisições Episcopal e Papal e as que se seguiram. Conflitos como a Guerra dos Cem Anos entre a Inglaterra e a França colocaram grande parte da Europa ocidental de joelhos. Enquanto isso, a Reforma Protestante engolfou toda a Alemanha em uma luta pelo poder entre o Estado e a Igreja. Embora isso tenha se espalhado para praticamente todos os cantos da Europa, a Pequena Idade do Gelo condenou as colheitas. Um público infeliz combinado com monarcas e aristocratas que temem perder seu poder pode resultar em uma mistura desastrosa. O vizinho se transformaria em vizinho de confiança. Quando as coisas pioraram, as pessoas procuraram um bode expiatório, alguém para culpar.

A Inquisição foi uma guerra de idéias. Sua primeira batalha seria sobre o que seria o cristianismo na Europa medieval. Os cátaros foram o primeiro grupo de livres-pensadores que ousou desafiar a palavra sagrada e a lei da Santa Roma. Os cátaros eram diferentes de todos os outros grupos que seguiriam seus passos martirizados. Eles eram menores do que os outros grupos, mas suas vozes eram tão altas que levou a Igreja a distâncias que nunca mais tentou. Quando a notícia chegou ao Papa Inocêncio III de que vinte mil pessoas, homens, mulheres e crianças foram mortos à espada, deve ter sido muito semelhante a Harry S. Truman depois que a bomba atômica foi lançada em Nagasaki. Apenas duzentos cátaros foram condenados à morte naquele dia, enquanto o restante eram católicos leais. Que tipo de medo poderia levar algo a cortar seu próprio corpo dessa

maneira? Muitas suposições podem ser feitas sobre por que a Inquisição começou dessa forma, mas não está claro se a maior matança da Inquisição foi politicamente motivada ou se a loucura realmente venceu. Ao erradicar e destruir os cátaros e outros grupos como eles, a Inquisição se tornou uma agência formidável, armada com novos métodos de controle dos corações e mentes do público.

A aquisição da tortura como método de obtenção de confissões seria um momento chave na história da Grande Inquisição da Igreja. Seria a espada que o povo temia e à qual se curvava. A cremalheira, a roda, o torno de cabeça e inúmeros outros métodos seriam desenvolvidos para impressionar e chocar o público até a submissão. Bruxas, hereges, judeus, protestantes, povos indígenas e até o próprio clero estariam todos sujeitos aos horrores criados em nome da Igreja.

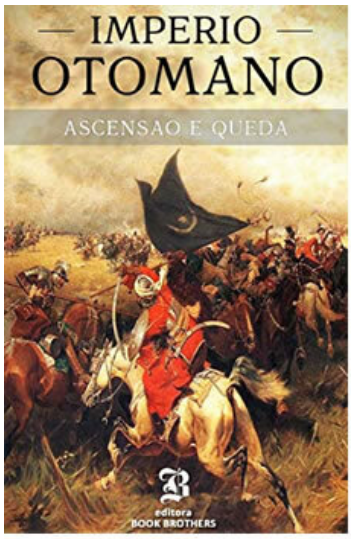
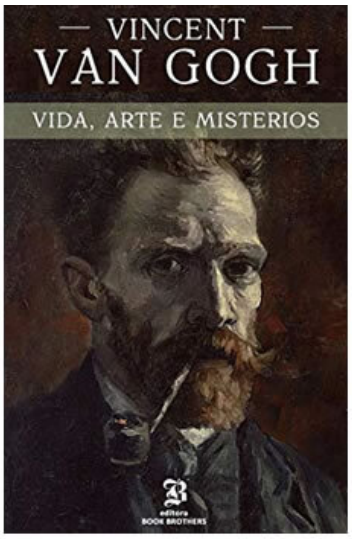
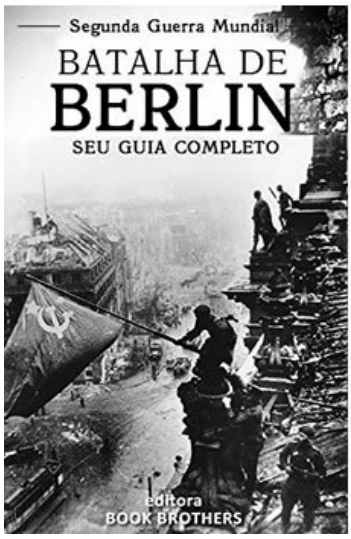
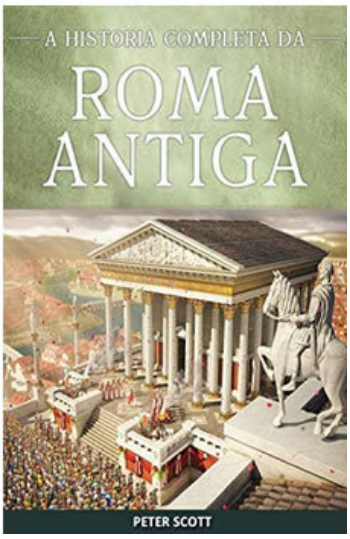
A supressão de outras ideias começaria dentro do teatro religioso, mas mais tarde passaria para arenas seculares. A perseguição passou a ser cobiçada pelos monarcas como forma de manter o controle sobre nobres ambiciosos ou de erradicar populações que sonhavam com a revolução. Na Espanha, foi usado para abater a população judaica que atraiu a ira de muitos cristãos devido ao seu sucesso. Em Goa, México, Peru e outras colônias, foi usado para reprimir as populações indígenas. Na França, foi usado contra heróis como Joana d'Arc e contra revolucionários. Na Itália, tentou reprimir as pessoas mais brilhantes e talentosas do Renascimento. Galileu, Bruno, Copernicus, Kepler, Newton e muitos outros tiveram seus trabalhos impedidos ou silenciados pela Igreja. Imagine o mundo hoje em que os livros foram proibidos. Se a Igreja tivesse conseguido silenciar essas idéias radicais, talvez estivéssemos em um mundo muito diferente. Na verdade, você pode nem mesmo ter lido os fatos apresentados neste livro.

Embora houvesse milhares, senão mais, que morreram nas mãos da Inquisição, muitos aspectos construtivos vieram desse período sombrio da história humana. Como mencionado antes, a Inquisição foi fundada no princípio de fornecer um processo de litígio mais amigável e justo. As punições medievais eram freqüentemente cruéis, bárbaras e totalmente injustificadas. Crimes como fornicação geralmente eram recebidos com uma marca proeminente na testa. Imagine se, no mundo de hoje, uma jovem adolescente fosse atingida com um ferro em brasa porque ousou cometer um erro ou, pior, amar alguém. Foi essa indulgência, fornecida pelas mentes

mais razoáveis dentro da Igreja Católica da época, que moldou e moldou nossos sistemas de justiça modernos.

Embora esse fosse um dos objetivos da Inquisição, também o era a ideologia dos fins que justifica os meios. Essa ideologia ainda está viva hoje nas prisões de segurança nacional que torturam terroristas para preservar o bem comum. Se um desses métodos é moralmente defensável ou não nos tempos modernos, ainda está em debate. Mas nos tempos medievais, com uma sociedade que estava constantemente oscilando à beira da destruição, manter a ordem ao fornecer uma ideia unificada e singular de como a sociedade deveria ser, pode ter sido a maior coisa que a Inquisição fez. Essa estabilidade deu à Europa a capacidade de criar maravilhas como a Reforma, a Renascença e o Iluminismo. Apesar do fato de que a Igreja protestou contra essas idéias em mudança quando surgiram, não é preciso muita imaginação para ver que as ações da Igreja podem ter fornecido o ambiente adequado para o progresso ter sucesso.

Algumas pessoas podem argumentar que medidas severas são necessárias para fornecer o ambiente adequado para que o progresso se enraíze. Muito parecido com um incêndio florestal abre o caminho para um novo crescimento em uma floresta. Embora seja moralmente repreensível sugerir que outra Inquisição seja necessária para catapultar a humanidade para a próxima fase de nosso crescimento, pelo menos no mundo ocidental, não é tão louco dizer que outra surgirá. Talvez já tenha. Com a proibição de viagens a populações étnicas sendo uma realidade em partes do mundo de hoje, ela ecoa os comportamentos anti-semitas da Europa medieval. Devemos ficar vigilantes e nos perguntar se não vemos um pouquinho da Inquisição na sociedade moderna para evitar repetir a história e cometer os mesmos erros novamente.

CONTINUE DESCOBRINDO – EDITORA BOOK BROTHERS!

Confira alguns de nossos ebooks abaixo com valores exclusivos, a partir de R$ 1,99: